

## EX-VOTOS NA

SOUZA, HUMBERTO LEVY<sup>1</sup>; BONILHA, CAROLINE <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- levyarqui@gmail.com /

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- bonilhacaroline@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de reflexões realizadas durante o curso de Licenciatura em Artes Visuais no Centro de Artes da UFPel, em especial da relação da minha produção artística com o assunto. O objetivo do trabalho é analisar e contextualizar os *ex-votos* procurando entender seus usos na arte moderna e contemporânea latino-americana. Para isso, serão apresentados dois artistas que utilizam os *ex-votos* em sua produção: a mexicana Frida Kahlo e o brasileiro Farnese de Andrade.

A motivação para este trabalho parte da necessidade de aprofundar estudos sobre a arte latina americana, em especial sobre o uso da arte religiosa no continente e suas ressignificações.

Os *ex-votos* são estatuetas, pinturas e objetos variados oferecidos em agradecimento a uma divindade por um pedido atendido, uma graça alcançada. A palavra é uma abreviação latina do termo *ex-voto suspecto* (voto realizado). Trata-se de uma manifestação artístico-religiosa praticada em diversas religiões. São muitos os motivos que levam os fiéis a oferecerem presentes votivos às suas divindades, dentre eles: o pedido de cura de moléstias, proteção contra doenças, pedido de intervenção miraculosa em situações diversas e dificuldades financeiras. Para este voto feito aos deuses os artista ou artesões também usam plataformas muito diversas: placas de madeira ou metal com um pequeno texto sobre a graça alcançada, maquetes, pinturas descrevendo a graça alcançada ou o motivo da promessa, réplicas de partes de corpos atingidos por moléstias (essas em barro, madeira ou cera). Os presentes votivos frequentemente trazem a inscrição "milagre feito" ou "ex-voto". Geralmente as peças são deixadas em locais públicos, algumas igrejas chegam a reservar salas para a prática, chamadas de salas dos milagres, de onde pendem do teto infinitas réplicas de parte de corpos, no caso das religiões afro-brasileiras serve como exemplo o culto à Iemanjá, onde seus fiéis fazem da região litorânea altar para sua fé, sendo comum que estes usem pequenos barcos como oferenda.

Esse tipo de troca que o *ex-voto* representa artística e divinamente é prática encontrada em inúmeras culturas em épocas distintas, sendo assim difícil definir sua origem. Nas Américas do Sul e Central a prática dos presentes votivos foi disseminada pela colonização portuguesa e espanhola e pelas missões católicas romanas.

A pesquisa tratará de duas formas de *ex-votos*: a pintura descritiva e a réplica de partes do corpo humano.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas realizadas em livros, artigos e bancos de teses e periódicos. Para facilitar a identificação de artistas que utilizam os *ex-votos* como parte de sua poética está sendo realizado um mapeamento de obras realizadas na América Latina ou por artistas latino-americanos, posteriormente essas imagens serão analisadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pintura de caráter descritivo possui um padrão determinado: na parte inferior da obra está a imagem daquele que pede a intervenção divina em postura de prece, atrás dele é retratado, de forma realista, o motivo do pedido em escala reduzida, já na parte superior, de forma que domina a cena, está a divindade evocada em um trono, altar ou nuvem. A representação pictórica sempre é acompanhada da inscrição "ex-voto". Os ex-votos antropomorfos tem como padrão a réplica do corpo humano e são encontrados em diferentes tipos de materiais, sendo comum com o passar dos séculos o uso da cera por ser um material mais barato e fácil de moldar que a madeira ou o barro.

Quanto aos artistas analisados destacamos Frida Kahlo (1907-1954) que foi uma importante pintora mexicana do século XX. Filha de pai alemão e mãe indígena espanhola, cresceu em um mundo cheio de mulheres, mas possuía muito mais afinidades com seu pai que era fotógrafo e exerceu grande influência na vida artística de Frida. Frida sofreu muito no decorrer da vida, contraiu uma série de doenças, lesões e sofreu um grave acidente, motivo que a levou a pintura por aos 18 anos.

Frida possui uma extensa e expressiva produção de autorretratos, paisagens e cenas imaginárias com influência da arte folclórica indígena mexicana. Sua obra possui forte carga emocional, nela vemos retratos da morte, da dor, do sofrimento e da doença. A artista recorre ao universo onírico e simbólico para demonstrar o que sente. As cores de suas obras são vivas e fortes, apesar da catástrofe ser o tema recorrente de várias delas.

Em seu trabalho Farnese de Andrade também recorre às dores e decepções de sua existência. Suas obras possuem uma forte carga dramática. Farnese de Andrade Neto nasceu em Araguari-MG em 1926 e faleceu no Rio de Janeiro-RJ em 1996, era pintor, escultor, desenhista, gravador e ilustrador. Estudou desenho na Escola do Parque em Belo Horizonte. Para se tratar de uma tuberculose se muda em 1948 para o Rio de Janeiro. Entre 1950 e 1960, trabalha como ilustrador para diversas publicações. Começa a frequentar o Ateliê de Gravura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM/RJ em 1959, onde se aperfeiçoa em gravura em metal. Em 1964, começa a criar obras com materiais coletados nas praias em que caminhava. Começa a colecionar armários, oratórios, bonecas e ex-votos, adquiridos em antiquários. Estão presentes em suas obras também fotografias antigas que herdou de um velho tio. Uma das características marcantes do trabalho de Farnese a uso de resina de poliéster, a qual é usada para envolver e eternizar elementos escolhidos pelo artista.

Farnese de Andrade não se aliou a qualquer escola ou estilo específico, é um artista repleto de singularidades, não se assemelhava a seus amigos artistas que eram seus contemporâneos e talvez por isso seja quase invisível ao grande público. Farnese montou e remontou objetos para evidenciar todos seus medos, dores e complexos, toda sua produção pode ser considerada autobiográfica. Os objetos que Farnese cria evidenciam o que ele era.

### 4. CONCLUSÕES

Os artistas escolhidos em algum momento da vida foram tidos como surrealistas por que a estética dos seus trabalhos parece buscar aspectos oníricos, relacionados a características do movimento. Frida negou essa afirmação tendo como argumento que sua obra era totalmente autobiográfica, não ultrapassando as barreiras da realidade, Farnese nega essa semelhança dizendo que existe apenas uma coincidência estética entre suas assemblages e os trabalhos dos surrealistas.

Frida Kahlo usa a estrutura das pinturas votivas em algumas das suas obras, na obra Retrato de meu pai (1951) vemos a faixa que enuncia os males e fornece outras informações presente na pintura votiva. A artista encontra na imagética da arte religiosa base para sua biografia pintada evidenciando a influência que recebeu dessa arte popular. Frida Kahlo subverte o ex-voto de maneira que narra suas memórias e afasta o objetivo sagrado que ele tem como princípio básico, a artista então cria ex-votos para a sua própria memória.

Em obras como Retrato de meu pai (1951), Retrato de Eva Frederick (1931), O falecimento de Dimas (1935) e O suicídio de Dorothy Hale (1938-1939), Frida Kahlo usa a mesma faixa enunciativa das imagens ex-votivas. A representação da palavra visual é um recurso que os devotos usam para divulgar suas histórias e a artista as usa para ilustrar passagens da sua vida. Nas legendas das obras estão nomes de pessoas, nomes de cidades, datas, a oferta da imagem constando o nome da pessoa a qual a pintura é oferecida, frases falando do carinho da oferta, da dor e da morte.

Apesar da artista usar a estrutura das pinturas votivas ela não busca exteriorizar sua crença religiosa, deixando claro como a pintura popular religiosa mexicana influenciou mais na questão técnica que na poética de suas obras.

Farnese de Andrade usa os ex-votos antropomórficos nas suas obras, ele resgata estes objetos votivos, membros de madeira e de cera, e os desloca de seu universo original quando os usa em suas assemblages.

O artista mineiro monta santuários para narrar suas dores e aflições, os objetos votivos católicos estão tão presentes quanto os umbandistas. O artista costumava encontrar as imagens sacras que utilizava para compor seus trabalhos as deslocava para outro meio significativo e em seu ateliê submetia as oferendas à uma espécie de tortura, era comum que Farnese encontrasse as peças já quebradas mas este não via problemas em desmembrar as imagens para servissem a sua arte planejada.

As imagens que Farnese se apropria, antes de serem deslocadas e servirem de elemento para seu trabalho são oferecidas pelos fiéis a uma determinada entidade e então essa entidade passa a ser dona da oferta e não está aberta a apropriação de terceiros, mesmo assim Farnese recolhe essa imagens, as afasta de seu universo religioso afro-brasileiro e insere no seu próprio universo artístico.

Farnese usa os ex-votos como elemento em diversos trabalhos como em A Nova Raça (1966-79-85), O Equino (1978-1980) e nas obras Ofélia (1985) e Ofélia Apontada (1985) onde vemos um ex-voto no formato de braço que nos causa um certo estranhamento, o membro está junto de uma cabeça de boneca e parece indicar apenas a dor desta e não uma enfermidade no braço, aqui o uso do ex-voto já é outro.

A obra de Farnese possui uma carga dramática, de dor, de descaso e de saudade, o uso que ele faz dos ex votos acaba por tornar toda obra um ex voto: não um ex-voto de gratidão ou de cura mas um ex-voto que parece mostrar apenas a doença.

Os ex-votos apesar de deslocados e ressignificados aparecem na imagética de diversos artistas, estes usam dos ex-votos como elemento para suas obras, não

um objetivo a ser alcançado mas uma ferramenta para alcançar objetivos, os dessacralizam e os ressignificam a sua maneira. As futuras pesquisas tentaram abordar o uso dos ex-votos na produção de outros artistas para melhor reconhecer seus usos fora do meio religioso.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUENTES, Carlos. Introdução. In: KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo: um auto-retrato íntimo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

COSAC, Charles. **Farnese (objetos)**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

### Documentos eletrônicos

Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. **Ex-votos**. São Paulo: Itaú Cultural, 2015. Acessado em 10 de jul. Online. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5433/ex-voto>.

Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. **Farnese de Andrade**. São Paulo: Itaú Cultural, 2015. Acessado em 10 de jul. Online. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9245/farnese-de-andrade>